

A MOULAGE COMO INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO E DE INOVAÇÃO FORMAL

The Draping as a Means of Creation and Innovation of the Shape

Souza, Patrícia de Mello; M.Sc.; Universidade Estadual de Londrina
patmel@sercomtel.com.br

Resumo

O presente trabalho mostra que a modelagem tridimensional contribui para uma atuação inventiva quando aplicada como instrumento de criação no desenvolvimento do produto de moda. A percepção da forma se desenvolve pela experimentação, que propicia a exploração do material têxtil como recurso construtivo e possibilita a apropriação dos elementos da linguagem tridimensional para gerar alternativas de configuração.

Palavras chave: produto de moda; *moulage*; inovação formal.

Abstract

The presented work shows that three-dimensional modeling contributes to the inventive action when applied as an instrument of creation in the development of a fashion product. The perception of the shape develops by experimentation, allowing the exploration of textile material as a constructive resource and makes possible the appropriation of elements of the three-dimensional language in order to generate alternatives of configuration.

Key words: *fashion's product; draping; innovation of the shape.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

A presente reflexão é fruto de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram obtidos por meio de observações sistemáticas e contato prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada, onde se enfatizou a importância do processo e não somente do produto.

As investigações se deram no ambiente acadêmico – nos diversos contextos criados para tal realização – onde foram registrados aspectos considerados significativos no processo de desenvolvimento do produto de moda, especificamente no que se refere à atividade conjunta de criação e modelagem.

Criou-se uma variedade de situações-problemas, que foram apresentadas aos autores do processo como propostas de trabalho a serem desenvolvidas. Para sistematizar o registro e facilitar a posterior análise dos dados coletados estabeleceu-se as seguintes linhas guias de observação: criar e materializar; materializar a criação do outro; criar e materializar de modo simultâneo.

Esse artigo, recorte da pesquisa em questão, trata exclusivamente da criação e materialização simultâneas, possibilitada pela aplicação da técnica da modelagem tridimensional como instrumento de criação.

Materialização

A ação inventiva que se origina na mente do criador e permeia as etapas iniciais do processo de desenvolvimento do produto de moda não pode permanecer no âmbito das idéias. Deve ser concretizada em matéria, para que então se torne realizável, na medida em que é expressa e comunicada aos outros de forma coerente, eficaz e significativa.

Muitos são os meios de expressão válidos como recursos para comunicar idéias e registrar experiências. Cabe observar, porém, que um desenho não representa com fidelidade, em duas dimensões, o que se vê no espaço, pois se elimina uma parte da realidade espacial, que tem, então, de ser recuperada, exigindo-se uma nova apreensão do espaço por meio da recuperação da visão global do objeto. A complexidade da visualização dimensional exige do criador uma enorme capacidade de pré-visualizar e de planejar em tamanho natural (1:1), bem como a capacidade de apreensão do conjunto.

Por outro lado, se o meio de expressão escolhido é a construção tridimensional do objeto, é possível explorar por completo suas relações espaciais e visualizar de vários ângulos as diferentes facetas que se configuram possíveis.

Em se tratando de design de moda, projeta-se vestuário. Nesse caso, a modelagem pode ser considerada como a primeira etapa responsável pela materialização da idéia concebida. É a técnica responsável por conferir forma à matéria-prima, transformando-a em produto do vestuário. Para Saltzman (2004), um processo de abstração que implica transferir as formas do corpo vestido a uma superfície têxtil, relacionando um esquema tridimensional, como o do corpo, com um bidimensional, como o do tecido.

A modelagem tridimensional, também chamada de *moulage* ou *draping*, afirma Souza (2006), é uma técnica que permite desenvolver a forma diretamente sobre um manequim técnico, que possui as medidas anatômicas do corpo humano. Consideram-se as medidas de circunferência, largura e comprimento do corpo suporte, que se constituem referenciais para o desenvolvimento da técnica que se utiliza do tecido para modelar. Trata-se, portanto, de um processo de construção tridimensional.

No momento em que o designer passa a exprimir-se por meio da *moulage*, e não apenas do desenho, para expressar sua criação, ele está materializando a sua idéia na forma de produto (SOUZA, 2005) e, portanto, desenvolvendo criação e modelagem de modo

simultâneo. Além de otimizar o processo de desenvolvimento de produto, propiciando a concomitância de etapas que, em geral, ocorrem em separado, tal procedimento instiga à experimentação de novas formas.

Projeto de Formas Têxteis

Conceber produtos do vestuário de moda é projetar formas têxteis.

A forma assume relevância quando se investiga a linguagem visual. Ela ocupa um espaço, uma posição e engloba elementos como: formato, tamanho, cor e textura. Wong (2001) afirma que existem regras, princípios e conceitos relativos à organização desses elementos, que devem ser observados, a fim de ampliar a capacidade de organização visual.

Para Perazzo & Valença (2002), a forma não é vista como figura externa ou contorno, mas sim considerada na sua totalidade, mediante a relação perceptiva do indivíduo com o objeto, o que se traduz numa variedade de modos de percebê-la conferindo a ela um caráter múltiplo. Visto por esse prisma, a forma não está pronta, mas é o resultado de um processo em construção. Tal processo é claramente ilustrado na prática da modelagem tridimensional.

A técnica propicia considerável desenvolvimento da percepção da tridimensionalidade, pela ação escultórica sobre o suporte, e pela experimentação e manipulação de materiais para a materialização de uma idéia. A idéia que se concretiza na medida em que avança o processo, é resultado de uma apropriação gradativa dos elementos da linguagem tridimensional (linhas, planos, volumes, proporções, texturas e outros) que se fazem presentes na definição da configuração do produto.

A vivência do processo é dinâmica, envolvendo questionamentos e buscas constantes por novas soluções para viabilizar a materialização do produto: organiza-se e configura-se a forma esboçada, que vai sendo avaliada de forma contínua ao mesmo tempo em que se desenvolve a familiaridade com o suporte, condição essencial para a obtenção de composições integradas.

A possibilidade de visualização propicia a educação do olhar e desenvolve a percepção da escala; a experimentação permite a apreensão dessa escala pelo fazer. As observações coletadas demonstram que a aquisição de domínio sobre as proporções do corpo, enfatizada por Ching (2002), é progressivamente alcançada por meio da vivência do processo. Esse conhecimento vai propiciando uma análise cada vez mais criteriosa a respeito da conformidade da estrutura corpórea com a vestimenta, para aferir o espaço necessário entre o corpo e o produto, e discernir sobre importantes questões abordadas por Saltzman (2004), sobre tolerâncias aceitáveis para acomodar as dimensões do corpo.

A primeira questão que se apresenta ao observar a prática da modelagem tridimensional é o conhecimento da estrutura do corpo, condição essencial para a adequação dimensional do produto. A tridimensionalidade do suporte permite que esse conhecimento se realize integralmente possibilitando a visualização de frente, de lado e de costas, que de acordo com Castilho (2004) são as possibilidades para compreender e analisar as linhas de movimento e de articulação, e principalmente a conformação plástica do corpo.

As formas delimitam espaços habitáveis, afirma Saltzman (2008): constituem-se porções de espaço contidas e definidas pelos planos do vestuário e ocupadas pelo corpo. Ao modelar o espaço com o tecido, torna-se possível exercer um controle sobre essa espacialidade criando com o corpo e com o entorno relações de proximidade ou de afastamento: seja conformando, afirmando e exponenciando esse corpo, ou por outro lado, ocultando-o, reconfigurando-o ou reinventando-o.

Considerações Finais

É possível, portanto, inovar a forma quando se cria em terceira dimensão, uma vez que se permite explorar por completo as várias faces do produto, visualizando os diferentes ângulos e experimentando sem limites os materiais e a enormidade de silhuetas que se configuram possíveis. A percepção formal se desenvolve pela experimentação, e as perspectivas de inovação da forma levam ao estudo de novas estruturas viabilizadas por novas formas de construção e montagem.

Valese (2003) concorda que vivências estéticas, funcionais e formais são agregadas, contribuindo para uma atuação inventiva. Por um processo complexo de formação e transformação do material têxtil, as formas são construídas e reconstruídas com o auxílio dos instrumentos da modelagem tridimensional.

O diferencial da utilização da técnica como meio de expressão é a possibilidade de se trabalhar as etapas de criação e materialização – modelagem – de modo simultâneo, o que também contribui para a atuação inventiva. Os produtos criados desta forma demonstram grande coerência do pensamento construtivo e integram seus diversos elementos em composições de relevante inovação formal, sem perder os atributos de funcionalidade e de conforto.

Por meio da *moulage*, portanto, o designer de moda educa e aprimora seu olhar, incorpora os elementos da linguagem tridimensional na definição de linhas, planos e texturas, e apropria-se das proporções do corpo de forma a torná-las inteiramente familiares, vislumbrando o projeto com clareza e exercendo o controle sobre todas as variáveis por meio da ação escultórica sobre o manequim, gerando composições integradas, viáveis e inovadoras.

Referências

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. (Moda e comunicação).

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PERAZZO, Luiz Fernando; VALENÇA, Máslova T. **Elementos da forma**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002. (Moda e beleza).

SALTZMAN, Andrea. **El cuerpo diseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

_____. O design vivo. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008. p.305-318.

SOUZA, Patrícia de Mello. A moulage como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 3, 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2005. 1 CD-ROM.

_____. **A modelagem tridimensional como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

VALESE, Adriana. O processo de criação em expressão tridimensional. In: Ferlauto, Cláudio et al (Ed), (Coord.). **Faces do design**. São Paulo: Rosari, 2003. (Coleção Textos Design).

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.